

Procedimentos de Criação da Cena Pensamento: Complexidade e Novas Tecnologias

CASIRAGHI ¹, ISAACSSON ²

¹ Mauricio Casiraghi, Teatro – Habilitação em Direção, UFRGS

² Orientador: Dra. Marta Isaacsson de Souza e Silva



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no âmbito dos estudos sobre a cena intermedial, ou seja, manifestações espetaculares que contam com a presença ao vivo de pelo menos um performer e que se constroem em um ambiente onde aos dispositivos tradicionais do teatro estão agregados a equipamentos de alta ou baixa tecnologia.

Dentro desse contexto, este trabalho busca investigar de forma empírica de que forma a articulação entre mídia audiovisual e cena pode contribuir para a composição de uma “cena pensamento”.

PRESSUPOSTO TEÓRICO

A cena pensamento deve adotar como princípio de composição o funcionamento do pensamento humano, aqui compreendido dentro da perspectiva teórica da complexidade de Edgar Morin.

EXPERIMENTO CÊNICO

- Cena simultânea com uma disposição espacial de passarela.
- Suportes de vídeo: Projeção sobre parede preta e monitor.
- Vídeos ao vivo e pré-gravados operados pelos próprios atores.

Dialógico

- Coexistência de duas lógicas contraditórias.
- A presença virtual convivendo com a presença real em tempos diferentes.



Recursivo

- Desenvolvimento espiralado de causa e efeito.
- Referências de cenas anteriores em vídeo se relacionam com cena presente.



Holográfico

- Uma pequena parte contém todas as informações da totalidade.
- O balão utilizado na cena inicial reaparece durante toda a narrativa assumindo diferentes funções.

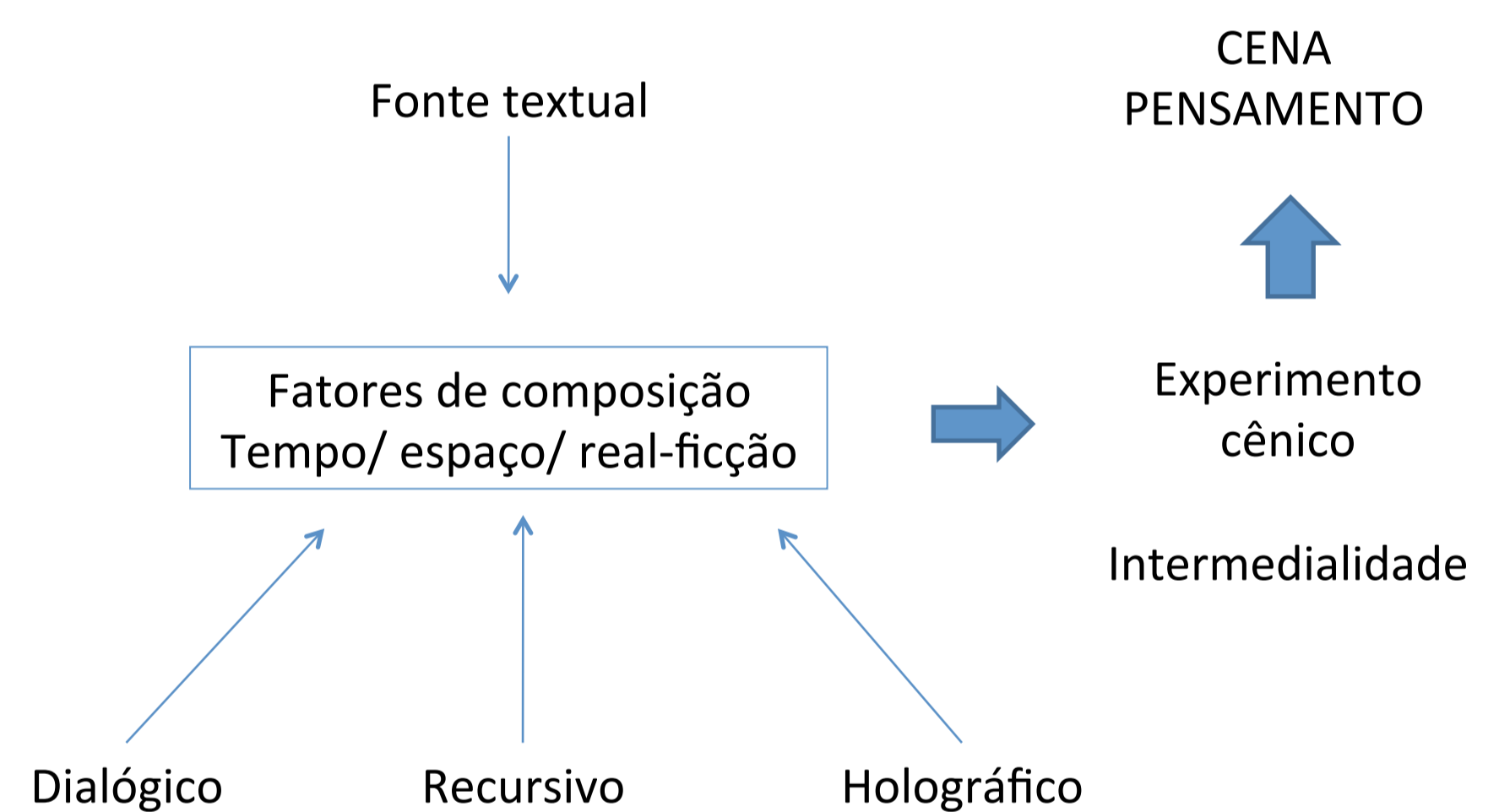


OBJETIVOS

- Explorar a articulação entre cena e mídia audiovisual sob os princípios do pensamento complexo: dialógico; recursivo; e holográfico.
- Criar um experimento cênico a partir do conceito cena pensamento.

METODOLOGIA

1. A partir do texto dramático curto, *O Coro dos Amantes a Caminho do Hospital* de Tiago Rodrigues, foram realizadas, através da improvisação, experimentações cênicas com dois atores e diferentes recursos tecnológicos.
2. As experimentações foram fundamentadas em três modelos de dinâmica (dialógico, recursivo e holográfico) que interferiram nos fatores de tempo, espaço e relação ficção-real.



3. Estes princípios determinaram a definição da composição final ao longo dos ensaios.
4. Realizou-se uma demonstração pública do experimento final e também o registro videográfico da mesma.

REFERÊNCIAS

- AUSLANDER, Philip. *Liveness: performance in mediatized culture*. New York: Routledge, 2008.
- BAY-CHENG, Sarah; KATTENBELT, Chiel; LAVENDER, Andy. *Mapping intermediality in performance*. Amsterdam, Amsterdam University Press, 2010.
- CHAPPLE, Freda et Chiel KATTENBELT [dir.]. *Intermediality in Theatre and Performance*. Amsterdam / New York: Rodopi (Themes in Theatre - Collective Approaches to Theatre and Performance), 2007.
- Morin, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005. 120 p.